

A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NO SETOR PRIVADO

Celineide Rodrigues Cavalcante (Universidade Federal do Pará),
Luciana Davanzo (Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”)

1 INTRODUÇÃO

As empresas privadas são importantes nichos de atuação para o arquivista, profissional habilitado para realizar o tratamento informacional de todos os documentos. As tecnologias digitais, a alta demanda de produção de documentos e as constantes tomadas decisórias fazem com que o arquivista desenvolva habilidades e competências para atuar nesse cenário (NASCIMENTO; MORO-CABERO, 2017). O trabalho do arquivista está condicionado às suas competências e habilidades para o fazer arquivístico (BELLOTTO, 2006).

Para contribuir com as funções e atividades dos arquivistas, destaca-se a importância da Competência em Informação (CoInfo)²⁷⁸, tradução oficial de *Information Literacy* para o português do Brasil, configurada como um conjunto de conhecimentos e habilidades que o sujeito precisa desenvolver para identificar a necessidade de informação e ser capaz de buscar, avaliar e usar na resolução de problemas ou tomadas de decisão (HORTON JUNIOR, 2007).

²⁷⁸ A utilização da sigla CoInfo foi recomendada pela “Carta de Marília” (2014).

Para Furtado (2019), a interdisciplinaridade da CoInfo com diferentes áreas de conhecimentos como a Arquivologia, pode contribuir para a formação acadêmica e continuada do arquivista e se tornar um diferencial na atuação desse profissional, por ser considerada uma abordagem essencial para o desenvolvimento, aprimoramento e compreensão crítica da informação.

Deste modo, estabeleceu-se o seguinte questionamento: Como os preceitos da CoInfo podem contribuir efetivamente para o trabalho do arquivista nas organizações privadas? O objetivo geral consiste em analisar a importância da CoInfo na atuação profissional do arquivista no setor privado. Como metodologia recorreu-se a revisão bibliográfica não sistemática a fim de apresentar o escopo teórico relacionado às temáticas abordadas.

Com vistas a compreender a percepção dos arquivistas que atuam no setor privado sobre a CoInfo, foi desenvolvido e aplicado um questionário com perguntas abertas, utilizando o *google forms*, para o público-alvo da pesquisa. A análise dos dados coletados foi realizada utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com base em Lefevre e Lefevre (2006).

Considera-se relevante ampliar e consolidar as discussões acerca da CoInfo com a Arquivologia, sob distintos temas e diferentes contextos de atuação profissional do arquivista, a fim de contribuir com a construção de um arcabouço teórico, bem como inferir ações práticas envolvendo a temática nas organizações privadas brasileiras.

2.1 Atuação do Arquivista nos Arquivos Empresariais

A Arquivologia é uma área em desenvolvimento contínuo, por isso, passa por desafios nos seus aspectos teóricos e metodológicos, que se aplicam a todos os tipos de documentos. A preservação de documentos para posterior utilização remonta à antiguidade. De acordo com o Código de Ética profissional proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), o termo arquivista se aplica “a todos aqueles que têm a responsabilidade de controlar, vigiar, tratar, guardar e administrar os arquivos” (CÓDIGO DE ÉTICA, 1996, p. 1).

Nota-se uma resignificação profissional, pois, na visão moderna o arquivista possui um novo papel, o de adquirir competências da complexidade e dimensão dos fenômenos arquivísticos que vão além do que foi tradicionalmente desenvolvido (NUÑES FERNANDEZ, 1999-tradução nossa).

A atuação do arquivista é bastante ampla, Bellotto (2014, p.105) destaca que, o “campo de trabalho é bastante largo, elástico e cambiante”, sendo assim a sua atuação estende-se a todas as instituições (públicas e privadas), ou seja,

em todos os lugares onde houver a produção e tramitação de documentos, eis um ambiente de trabalho para o arquivista.

As instituições possuem um elevado número de documentos que carecem de tratamento informacional adequado. A ineficiência da Gestão de Documentos faz com que as instituições apresentem dificuldades administrativas e financeiras, justificando a atuação do arquivista. Por essa razão, nesta pesquisa, realizou-se um recorte em relação aos arquivos empresariais, com o viés de analisar como a atuação do arquivista ocorre nesse nicho.

Vitoriano (2012, p. 33) menciona que os arquivos empresariais “incluem documentos produzidos por qualquer tipo de empresa, definida como uma organização de caráter econômico com finalidade lucrativa”.

As empresas recebem muitas solicitações em detrimento de suas funções e atividades. Para o atendimento, nos prazos estabelecidos é necessário que os documentos sejam acessados em tempo hábil, esta é uma das razões para que os arquivos estejam organizados, através dos princípios, técnicas e métodos da Arquivologia.

Alguns departamentos possuem um maior volume de demandas, como os Recursos Humanos (RH), sendo considerado o coração das empresas, pois, tem a responsabilidade de gerir os documentos que demonstram a vida funcional dos colaboradores.

A consistência nos processos administrativos são fundamentais para todas as instituições, por isso, a Gestão de Documentos contribui de maneira fundamental nesse processo ao trazer algumas vantagens: a) melhoria no tempo despendido na localização dos documentos; b) eficácia administrativa; c) redução de tempo e, d) redução de custos, conforme destaca Almeida *et al.* (2021) e a sua aplicabilidade compete ao arquivista.

2.2 Competência em Informação na Arquivologia

Em meados da década de 1970, nos Estados Unidos da América (EUA), Paul G. Zurkowski fez a cunhagem do termo *Information Literacy*, traduzido oficialmente para o português do Brasil como Competência em Informação²⁷⁹, demonstrando preocupação com o excesso de informação, produzida de forma universal, que compromete a capacidade humana de avaliação (ZURKOWSKI, 1974). Para ele, era necessário o estabelecimento de um programa de universalização desta temática e denominou de *Information*

²⁷⁹ Oficializado no país, por meio do documento “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” (2011).

Literates as pessoas treinadas para aplicação de recursos de informação na resolução de problemas de trabalho.

A CoInfo pode ser definida como um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação ética e legal de novos conhecimentos (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016).

A partir da década de 1990, o conceito e os preceitos da CoInfo se expandiram de forma universal. No Brasil, o trabalho precursor sobre a temática é um artigo de Sônia E. Caregnato (2000), intitulado: “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”. Pesquisa recente, aponta Belluzzo como a autora com maior publicação sobre a temática no Brasil, com 29 documentos publicados (SANTOS NETO; MIRANDA, 2020). Isso demonstra a ampliação e consolidação dos estudos sobre CoInfo (nível local e mundial).

Os estudos precursores sobre a CoInfo estão vinculados à Biblioteconomia e se consolidaram em diversas áreas de conhecimento, como a Ciência da Informação. Dudziak (2008), salienta que a CoInfo é interdisciplinar e no cenário atual permeia todo e qualquer processo de aprendizagem, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão. Desse modo, Furtado (2019) assinala a importância da transversalidade da CoInfo com a Arquivologia.

As pesquisas sobre a CoInfo no contexto da Arquivologia iniciaram no Brasil a partir de 2014. A pesquisadora Renata L. Furtado assumiu a árdua tarefa de inserir a CoInfo no universo arquivístico, cujas discussões abarcam a formação acadêmica e o fazer profissional dos arquivistas, a inserção da CoInfo como disciplina nos cursos de graduação em Arquivologia, a relação da CoInfo com os fenômenos informacionais contemporâneos, dentre outros debates.

Portanto, a CoInfo configura-se como um importante movimento que atua de forma transversal em articulação com áreas estratégicas de construção do conhecimento, como a Arquivologia, visando a sua consolidação efetiva, considerando a sua aplicabilidade a diferentes contextos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo de natureza qualiquantitativa, do tipo descritiva-exploratória e bibliográfica. O universo da pesquisa foi composto pelos arquivistas brasileiros que atuam no setor privado. Para a coleta de dados adotou-se o questionário *online* elaborado no *surveyheart*, com quatro perguntas de respostas abertas,

referentes ao tema da pesquisa, sendo o *link* disponibilizado nas redes sociais (*Linkedin*, *Whatsapp* e *Facebook*) para o acesso dos atores sociais envolvidos, durante o mês de abril de 2022. Apresenta-se no Quadro 1, a relação entre o tema problematizado e o objetivo, que contribuíram para a construção de cada pergunta inserida no questionário.

Quadro 1 - Relação entre o tema problematizado, os objetivos e as perguntas

Tema	Objetivo	Pergunta
A atuação profissional do arquivista nas organizações privadas brasileiras.	Conhecer a visão sobre a atuação profissional do arquivista no setor privado.	Qual a sua visão sobre a atuação do arquivista nas organizações privadas do Brasil?
A relevância da prática arquivística e o reconhecimento profissional do arquivista no setor privado brasileiro.	Percepcionar as considerações a respeito da relevância da prática arquivística e reconhecimento laboral do arquivista no setor privado.	Na sua percepção, a prática arquivística é considerada relevante na instituição na qual você trabalha e o profissional arquivista recebe o devido reconhecimento?
Conhecimento do arquivista sobre CoInfo	Mostrar o conhecimento do arquivista sobre a CoInfo	Durante a sua formação acadêmica e/ou continuada, você estudou sobre CoInfo? Se sim, o que você entende sobre a temática?
CoInfo no contexto da Arquivologia	Mostrar o conhecimento do arquivista sobre a CoInfo no contexto da Arquivologia	Com base na American Library Association (1989), o sujeito competente em Informação, deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e ter habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Diante disso, a CoInfo é relevante para a sua prática laboral? Se sim, comente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os dados foram analisados com base na metodologia do DSC, de Lefevre e Lefevre (2006), a qual apresenta um conjunto de procedimentos para a organização e tabulação de dados qualitativos, com o objetivo de construir discursos coletivos a partir de diferentes depoimentos individuais. A fidelidade das respostas do questionário foi mantida, bem como o anonimato dos atores pesquisados, os quais estão identificados como: Ator 1(A1), Ator 2(A2), Ator 3 (A3) e, assim, continuamente.

4 RESULTADOS

No Quadro 2, demonstramos como ocorreu a análise dos dados da pesquisa, utilizando a pergunta 4: Com base na *American Library Association* (1989), o sujeito competente em informação, deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e ter habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Diante disso, a CoInfo é relevante para a sua prática laboral? Se sim, comente.

Quadro 2 - Transcrição de uma das respostas obtidas com o questionário

Categoria de resposta: (A) É relevante; (B) Não é relevante.			
Resposta	Expressão-Chave (ECH)	Ideia Central (IC)	Categoria de resposta
A1 - Sim. Porque é isso que os clientes esperam como resultado dos serviços.	Sim. ... é isso que os clientes esperam como resultado dos serviços.	Sim. É isso que os clientes esperam como resultado dos serviços.	A

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Com base nas ECH que apresentam IC semelhantes agrupadas em categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados, constrói-se o DSC, redigido na primeira pessoa do singular, no qual o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual (LEFEVRE; LEFEVRE, 2006).

O Quadro 3 apresenta uma síntese quantitativa das representações sociais obtidas a partir da coletividade de 24 sujeitos, que responderam o instrumento de pesquisa. Em seguida, é tecido um discurso único linear, reunindo todas as ECH de mesmo sentido ou sentido complementar, referente

ao conjunto das questões do instrumento de coleta de dados. Por fim, é realizada uma breve análise dos resultados.

Quadro 3 - Síntese dos discursos construídos

Perguntas	Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo	Resultados Quantitativos	
		Resp.	%
Qual a sua visão sobre a atuação do arquivista nas organizações privadas do Brasil?	A - É valorizada B - É pouco valorizada C - É desvalorizada	6 15 3	25% 62,5% 12,5%
Na sua percepção, a prática arquivística é considerada relevante na instituição na qual você trabalha e o profissional arquivista recebe o devido reconhecimento?	A - Relevante e o profissional reconhecido B - Irrelevante e o profissional não é reconhecido C - Parcialmente relevante e reconhecido	8 9 7	33,3% 37,5% 29,17%
Durante a sua formação acadêmica e/ou continuada, você estudou sobre CoInfo? Se sim, o que você entende sobre a temática?	A – Estudei B - Não estudei	14 10	58,4% 41,6%
Com base na American Library Association (1989), o sujeito competente em Informação, deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e ter habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Diante disso, a CoInfo é relevante para a sua prática laboral? Se sim, comente.	A - É relevante B - Não é relevante	22 2	91,6% 8,4%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

DSC:

Vejo que a atuação do arquivista nas organizações privadas do Brasil ainda é pouco valorizada, com baixa inserção e mínimo apoio da alta direção. Poucas empresas têm a visão da necessidade desse profissional e quando precisam contratá-lo é por tempo determinado para resolver o problema da massa documental acumulada sem critério técnico arquivístico.

A função do arquivista é praticamente desconhecida nas instituições privadas, o profissional que geralmente atua nos arquivos da instituição não tem formação em Arquivologia. Os arquivos ganham importância diante de auditoria, processo judicial ou quando a instituição está prestes a completar marcos históricos importantes, embora a atuação do arquivista seja mínima. Além disso, a formação acadêmica do arquivista está muito desconectada da necessidade do mercado, dificultando o seu posicionamento profissional e adequação à demanda de trabalho.

Precisamos mostrar que nossa função na instituição é, de fato, importante, e que temos papel fundamental na gestão corporativa. Ademais, os gestores das organizações precisam compreender que sem Gestão de Documentos não há Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) ou digitalização que resolva o problema de massa documental acumulada.

Em relação a CoInfo, eu estudei durante o curso de graduação em Arquivologia e foi uma grande oportunidade para interagir com outras áreas de conhecimentos e aperfeiçoar cada vez mais o nosso campo de atuação. Entendo se tratar de um movimento que busca investigar habilidades, processos, métodos referentes ao acesso, avaliação, comunicação e uso da informação. Partindo do princípio que o profissional precisa ser competente para compreender a informação, seja ela estruturada ou não, e torná-la acessível ao usuário.

Desse modo, a CoInfo é fundamental para a estruturação profissional do arquivista. Além de estar relacionada ao uso de tecnologias e métodos que habilitam os processos de atividades informacionais nas organizações, tornando-se imprescindível para uma política arquivística com resultados positivos para tomadas de decisão nas instituições.

Ademais, a CoInfo contribui para um fazer arquivístico mais consistente e eficiente. Eu trabalho com pesquisadores de acervo histórico, e é um consenso entre arquivistas, bibliotecários e historiadores que os usuários não sabem reconhecer quando necessitam de informação, quicá saber localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação. Portanto, quanto mais domínio sobre esse conjunto de conhecimentos, mais fácil se torna o reconhecimento da necessidade de informação e o seu processo de busca e localização.

Portanto, em todo e qualquer ambiente de trabalho, a CoInfo surge como meio matrix para desenvolver funções nas rotinas administrativas, atender os usuários no que tange ao processo de acesso, busca por informações confiáveis e usabilidade de sistema de gestão de informação. É isso que os usuários esperam como resultado dos serviços de informação. Logo, essa temática precisa ser mais abordada tanto para estudantes de graduação quanto para os egressos de Arquivologia.

4.1 Análise dos Resultados

Partindo da análise das Ideias Centrais do DSC, apresentadas no Quadro 3, fica constatada as categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados, as quais foram empregadas para a construção do DSC.

É possível perceber que na visão da maioria dos pesquisados, a atuação do arquivista nas organizações privadas do Brasil ainda é pouco valorizada e, conseqüentemente, o profissional não recebe o devido reconhecimento pelo trabalho desempenhado. Em virtude do desconhecimento sobre a profissão no setor privado, muitas vezes ocupada por profissionais de outras áreas (Biblioteconomia, História, etc.). Há também pouco conhecimento dos gestores das instituições privadas sobre a importância da Gestão de Documentos para a eficiência administrativa da organização.

Neste cenário, para a maioria dos pesquisados, a CoInfo, caracterizada pela interdisciplinaridade com diferentes áreas, representa uma grande oportunidade de aprendizagem durante a formação acadêmica e/ou continuada, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional do arquivista e desenvolvimento da Arquivologia.

Assim, na perspectiva de 91,6% dos pesquisados, a CoInfo é essencial para a atuação profissional do arquivista nas instituições privadas. Considerando que a informação é o objeto de estudo e trabalho do arquivista, profissional responsável pela mediação da informação no tocante usuário-arquivo, mas que também assume a postura de usuário da informação para elaborar estratégias de buscas a fim de atender às suas demandas de trabalho e o seu papel social no mundo contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta a importância da CoInfo para a atuação profissional do arquivista no setor privado. A metodologia de construção do discurso coletivo permitiu o alcance dos objetivos propostos. A CoInfo é uma temática amplamente discutida, cujas bases epistemológicas interdisciplinares estão em constante desenvolvimento. A transversalidade da CoInfo com diferentes áreas de construção do conhecimento, como a Arquivologia, é imprescindível nesse processo de consolidação teórico e prática.

A CoInfo é caracterizada pelo desenvolvimento social do sujeito, que necessita de habilidades para suprimir suas próprias necessidades informacionais ou para o exercício profissional. Na perspectiva dos pesquisados, os preceitos da CoInfo são fundamentais para o trabalho do arquivista, especialmente no setor privado, considerando que a universalização

da informação por si só, não garante o seu acesso, uso e interpretação crítica da informação. Pretende-se continuar as pesquisas entre a díade CoInfo-Arquivologia no contexto do setor privado a fim de ampliar as discussões e inferir ações práticas relacionadas às temáticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fabiana Izidio; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin; DAVANZO, Luciana. Contribuição das ferramentas administrativas para a gestão de documentos: o método de análise e melhoria de processos (mamp). Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 15, p. 167-185, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162555>. Acesso em: 29 maio 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. O Arquivista na sociedade contemporânea. [2006]. Disponível em: <
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf> >. Acesso em: 27 mai. 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em:
<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Código de Ética**. 1996. Disponível em:
https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:
www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109. Acesso em: 20 abr. 2022.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. Tese (doutorado em Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019). Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Understanding information literacy: A primer**. An easy-to-read, non-technical overview explaining what information

literacy means, designed for busy public policy-makers, business executives, civil society administrators and practicing professionals. 2007. Disponível em: <https://eduq.info/xmlui/bitstream/handle/11515/17980/157020e.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O Sujeito Coletivo que Fala. **Espaço Aberto**. Interface – comunicação, saúde, educação, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; MORO-CABERO, Manuela. Competências dos arquivistas no processo de *appraisal* nos entornos eletrônicos das organizações. In: BORGES, M.M.; CASADO, E. S. (Org.). A ciência aberta: contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico, **EDICIC**. Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20, v.1, p. 1021-1033, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6599047>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NUÑES FERNANDEZ, Eduardo. **Organización y gestión de archivos**. Espanha: TREA, 1999.

SANTOS NETO; João Arlindo; MIRANDA, Ana Maria Mendes. Indicadores métricos sobre competência em informação no Brasil: uma análise na BRAPCI. In: VALENTIM, M. L. P; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de Marília sobre Competência em Informação**. 2014. Disponível em: http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. **Obrigações, controle e memória**: Aspectos legais, técnico e culturais da produção documental de organizações privadas. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012

ZURKOWSKI, Paul. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**: report 5. Washington, D. C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov., 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.